Discurso de recepção à Sócia Efetiva Glória Maria dos Santos Diógenes

Eduardo Bezerra Neto*

O reconhecidamente célebre pintor Cândido Portinari dizia que as cores falam. Meu cunhado, nascido no Estado do Rio, ouviu isto dele próprio. Era ainda adolescente quando o visitou em companhia da mãe, também pintora. Portinari tinha seu apartamento e ateliê no Bairro do Leme, cidade do Rio de Janeiro. Ao chegarem, o artista estava pintando mais uma tela da sua fase azul.

Dando seguimento à sua motivação na época, o cenário inteiro revelava diferentes tonalidades daquela cor, sem dela sair. No centro estava um jovem do interior, levando a sua noiva na garupa da mula, que transportava os dois. Apesar de ser uma coloração diferente do cenário natural, o azul era a cor dominante. Acontece que no sapato da noiva Portinari pintou com delicadeza um laço amarelo, de tonalidade bem viva. Era algo que criava contraste, despertando atenção.

Meu cunhado adolescente ousou perguntar: " - Por que o amarelo, em uma tela azul como cor predominante?" Com naturalidade Portinari respondeu que havia colocado o amarelo ali para que as cores falassem. E disse com segurança: " – As cores falam. Quando esta tela for vista por outras pessoas elas também notarão o amarelo falando com o azul. Não importa o tempo; a qualquer momento que a tela for vista, quem a observar verá que a fala das cores continua."

Não são apenas as cores que falam. Falam também as letras e igualmente os números.

O leitor atento da Revista do Instituto do Ceará que se detiver ao exame das páginas finais da edição mais recente, encontrará a lista de todos os Sócios Efetivos, desde os fundadores, até aos do ano de 2015. Lá

* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

se encontram 149 nomes. Destes, 8 são de mulheres; 141 são de homens. Postos em proporção, a fala dos números revela que na longa existência do Instituto, que atravessa os séculos XIX, XX e XXI, apenas 5,0 % configuram a representação feminina. Contrapõe-se ao grande conjunto de 95,0 % da representação masculina.

A fala dos números muda se a análise se voltar para a composição atual do quadro de Sócios. Das 8 mulheres que constam na listagem do Instituto, no momento presente são 5 as que estão no exercício pleno dos seus direitos. A proporção de 5 sobre o conjunto de 37 Sócios Efetivos em exercício eleva o percentual feminino para 14,0 %. Falam, então, os números: trata-se de uma evolução acima do dobro do indicador anterior.

Nesta solenidade recebemos no Quadro de Sócios Efetivos mais uma mulher: Glória Maria dos Santos Diógenes. Novamente o indicativo muda. Quando o quadro de Sócios Efetivos estiver completo, com seus 40 integrantes, 6 mulheres tornarão a participação feminina no Instituto do Ceará equivalente a 15,0 %.

Falam ainda os números que pouco importam os valores absolutos. Está evidente uma tendência ascensional, que parte de 5,0 %, passa para 14,0 % e se eleva agora para 15,0 %.

A evolução ora vista desperta considerações adicionais.

A primeira diz respeito à capacidade de atualização do nosso mais que centenário Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico. Apesar da dimensão temporal, que recua aos tempos da prevalência do homem sobre a mulher, o Instituto tem demonstrado entender a revolução feminina, bastante visível no passado recente e no momento atual.

Não se manifestou através do surgimento de um processo rápido. Quando a primeira mulher tomou posse no Quadro de Sócios Efetivos, o Instituto já contava 43 anos desde o seu início de atividades. Antecipou-se a meio século de existência. O ritmo da transformação progrediu por etapas.

A pioneira foi Júlia Carneiro Leão de Vasconcelos. Tomou posse em 5 de junho de 1930. Ao ser recebida no Instituto ainda viviam quatro fundadores: o Barão de Studart, João Augusto da Frota (Padre), Júlio César da Fonseca Filho e Juvenal Galeno da Costa e Silva. A segunda foi Alba Valdez, pseudônimo de Maria Rodrigues Peixe, empossada em 10 de maio de 1936. No seu ingresso o Instituto já contava com 49 anos de fundação, mas não havia atingido o meio centenário. Permaneciam vivos apenas dois fundadores: o Barão de Studart e o Padre João Augusto da Frota.

Essa antecedência aos 50 anos do Instituto e o voto de sócios fundadores para o ingresso de mulheres denota que a nossa "revolução feminina irreversível" foi gradual, no entanto, contou com o patrocínio de sócios fundadores. É importante para nós, hoje, fazer o registro da abertura do Instituto à participação feminina. Ainda que gradual, revelou-se, de fato, irreversível.

Ao acolher valores femininos, o Instituto do Ceará oferece sinalização no sentido de reconhecer as qualidades de uma classe que empreende contínua luta para ocupar espaços múltiplos nas instituições que se destacam no meio social. Estas podem ser de caráter cultural, acadêmico, empresarial, assim como muitos outros espaços na multivariada constituição da sociedade.

É bem verdade que ao se direcionar a atenção para os diferentes estratos da Ciência é fácil observar a ocorrência de superposições. Os citados meios cultural e acadêmico revelam esse fenômeno. Nas suas expressões concretas, ações culturais e acadêmicas podem ser vistas com clara distinção. No entanto, conceitualmente estão unidas por um denominador comum que é, exatamente, o social.

Outra dedução associada à tendência crescente da participação feminina no Instituto diz respeito não aos números em si, mas às qualificações das que aqui ingressaram. Elas não se concentram em um único campo, ou seja, apenas História, apenas Geografia, ou apenas Antropologia. Elas ocupam todos os espaços da abrangência do Instituto: a História, a Geografia e a Antropologia.

Na solenidade desta noite Glória Maria dos Santos Diógenes ingressa no Quadro de Sócios Efetivos para ocupar o seu espaço próprio: a Antropologia Urbana.

A denominação do seu campo de trabalho a situa na linha de vanguarda da Antropologia. Estão distantes os tempos da antropometria e do estudo de sociedades primitivas. A humanidade tende a se tornar habitante das cidades ou de aglomerados urbanos menores, todavia não mais dispersa no meio rural. Glória Diógenes dirige a sua criatividade científica para este momento novo, do qual todos nós aqui presentes somo partícipes.

Manda a tradição que na solenidade de ingresso de um novo Sócio Efetivo seja divulgado o seu "curriculum vitae".

É uma terminologia incompleta e em vários aspetos imprópria. A expressão latina "curriculum vitæ" significa trajetória de vida. Corporifica-

-se em documentos que se referem ao progresso na formação educacional e se estende às experiências da pessoa que figura no título. Demonstra as competências da pessoa sempre em associação a documentos. Dito de outra forma, o "curriculum vitæ" fornece o perfil da pessoa para um relacionamento com instituições acadêmicas, culturais, ou para fins de trabalho. Por conseguinte, a denominação mais apropriada é "curriculum documenta". Não se trata, propriamente, de "curriculum vitae".

Por amplo que seja, o "curriculum documenta" não revela qualidades pessoais. As qualidades transparecem no "curriculum vitae", sem documentação alguma.

Diplomas, certificados, trabalhos científicos publicados e demais itens visíveis das atividades desenvolvidas, todo esse conjunto configura documentos. É certo que foram obtidos no decorrer da vida cronológica. Contudo, os fatos mais relevantes, que assinalam qualificações da pessoa em si, como regra não comportam documentação alguma. São valores intangíveis que ultrapassam as figuras bidimensionais de pergaminhos ou de papéis especiais. São exatamente esses valores não documentados que formam o "curriculum vitae".

Proponho-me a apresentar o "curriculum documenta" e o "curriculum vitae" de Glória Maria dos Santos Diógenes. Serei breve na apresentação do "curriculum documenta" da Antropóloga Urbana. Serei consistente na apresentação do "curriculum vitae" da pessoa que se junta a nós no Instituto do Ceará. Entendamos que neste último serei abrangente apenas na dimensão do meu conhecimento efetivo.

No "curriculum documenta" destaca-se um determinado avanço em busca de crescente conhecimento. Refiro-me a:

> Graduação com Licenciatura em Ciências Sociais, pela Universidade Federal do Ceará –UFC, 1980.
>
> Especialização em Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano e Regional, Universidade Federal do Ceará – UFC, 1982.
>
> Mestrado em Sociologia, ainda pela Universidade Federal do Ceará – UFC, 1989.
>
> Doutorado em Sociologia, novamente pela Universidade Federal do Ceará – UFC, 1998.

Pós-Doutorado no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e no ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal, como bolsista da CAPES

Em sua vivência profissional na Prefeitura Municipal de Fortaleza, é visto o foco na defesa da criança, do cidadão adolescente ou adulto, e da família. Exerceu os cargos de:

Presidente da Fundação da Criança e da Família Cidadã, 2005-2009.

Secretária de Direitos Humanos, 2009-2010.

Ultrapassando as fronteiras do Brasil, revela-se um novo cenário de vivência universitária, desta vez no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e no ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, em Portugal, onde foi admitida como:

Professor Visitante, com enquadramento funcional de Pesquisador, 1999-2001; 2005-2007.

Em sua vivência na Universidade Federal do Ceará – UFC, destaca-se a sintonia com o meio Acadêmico:

Vínculo com o Departamento de Ciências Sociais da UFC, por cessão da Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2005-2010.

Exercício do Magistério ao nível de Graduação, 1988 – Atual.

Exercício do Magistério ao nível de Pós-Graduação, 2008 – Atual.

Atividades de Pesquisa, 2008 – Atual.

Funções de Direção e Coordenação, 2005 – Atual.

As áreas abrangidas pelas pesquisas realizadas revelam a natureza do seu foco como Antropóloga:

Movimentos Sociais Urbanos: Conflito e Participação.

Arte Urbana, Grafiti e Pichação: Cidade e Ciberespaço.

Violência, Cultura e Juventude.

Juventude, Cultura e Redes Sociais

Torcidas Organizadas de Futebol: Violência e Juventude.

Artigos científicos, livros, trabalhos publicados em Anais de Congressos e capítulos de livros publicados formam outro amplo campo de trabalho, onde se incluem 73 títulos.

Artigos em jornais e revistas agregam mais 38 títulos.

Faço pausa no "curriculum documenta" e entro no "curriculum vitae", que pessoalmente valorizo muito mais. Faço a pausa por conta da síntese prometida. Ela não foi integralmente obedecida em razão da diversidade e número dos trabalhos empreendidos pela nossa nova Sócia Efetiva desta noite.

Inicio por um registro da minha memória, quando a Universitária Glória Diógenes cumpriu estágio na Superintendência do Desenvolvimento do Estado do Ceará – SUDEC, ao tempo em que fui Superintendente. Ainda cumprindo sua formação ao nível de graduação, a Universitária revelou em seus trabalhos já ser dotada de competência ao nível dos profissionais graduados na mesma área científica sua.

As qualidades da Universitária adquiriram dimensão crescentemente maior enquanto progrediu sua ascensão profissional.

Se admitirmos que os olhos são espelhos da alma, através dos olhos da pessoa que se junta a nós nesta solenidade brilha o reflexo de uma personalidade forte, de uma notável capacidade de trabalho, de fidelidade a todas as ações que empreende, também de capacidade de interagir em equipe.

As palavras desta avaliação são efetivamente poucas. Contudo, revestem-se de um significado grandioso. Não apenas grande no exame da sua abrangência. De igual modo, diversificado.

As considerações aqui externadas revelam um parâmetro de sensibilidade. Refiro-me ao calor do acolhimento à nova Sócia Efetiva do Instituto do Ceará, Glória Maria dos Santos Diógenes.

Você, Glória, está ingressando no Instituto do Ceará não como um ícone da cultura, todavia desprovido de alma. Você está ingressando como pessoa humana de inquestionável cultura, todavia dotada de alma, porquanto responsável por suas ações, nelas se incluindo a construção do seu presente e do seu futuro. A listagem das suas realizações é posta em

plano imediato à posição da sua personalidade. Esta, a sua personalidade, é visualizada em primeiro plano. Sinto-me feliz por ter recebido delegação para exprimir a relevância deste acolhimento, na solenidade que ora nos congrega.

Concluo evocando a inspiração do poeta Manuel Bandeira. No seu livro *Estrela da Manhã*, de 1936, encontra-se um poema que exprime intensa ternura. Seu título é *Irene no Céu*. Muitas pessoas que aqui se encontram o conhecem. A alma do poeta se revela nas seguintes palavras:

> Irene preta
> Irene boa
> Irene sempre de bom humor.
> Imagino Irene entrando no céu:
> - Licença, meu branco!
> E São Pedro bonachão:
> - Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

Licença peço eu ao iluminado poeta, para trazer seus versos até ao espaço no qual nos encontramos e reinterpretá-los à luz do ambiente presente. Teremos então:

> Glória morena
> Glória boa
> Glória sempre de bom humor.
> Imagino Glória entrando no Instituto do Ceará:
> - Licença, Senhor Presidente!
> E Ednilo Soárez acolhedor:
> - Entra, Glória. Você não precisa pedir licença.

Caríssima Glória, assim é para o nosso Presidente. Assim é para nós, seus novos Consócios do Instituto. Assim é particularmente para mim. Você é muito bem vinda.

Digníssimas Autoridades que compõem a Mesa Diretora desta solenidade, Senhoras, Senhores, caros Consócios do Instituto do Ceará, muito obrigado.

(Discurso proferido na noite de 10 de março de 2016)